

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9309 | Salvador, quinta-feira, 07.05.2026

Presidente em exercício Elder Perez



FIM DA 6X1

Preferência nacional: 55,7%

É a vontade do povo. Pesquisa AtlasIntel revela que a maioria da população – 55,7% - quer o fim da desumana escala 6x1,

pela qual o trabalhador só tem um dia de folga na semana. A PEC (Proposta de Emenda à Constituição) do governo Lula

sofre sabotagem dos deputados e senadores bolsonaristas no Congresso Nacional.

Página 3

Banco do Brasil
na merenda
escolar

Página 2

Impunidade
nos crimes de
estupro

Página 4



Educação com boa merenda

Banco do Brasil investe nas escolas públicas, com o apoio da UFRJ

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIFERENTE da lógica predatória das instituições financeiras privadas, que só visam o lucro e a exploração, o Banco do Brasil reafirma a sua função social indispensável ao lançar a plataforma BB Alimentação Escolar. A ferramenta, desenvolvida em parceria com o setor tecnológico da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), utiliza a inteligência de dados para otimizar a gestão da merenda em escolas públicas.

O foco é nítido: garantir que o recurso público chegue à mesa de quem precisa, combatendo diretamente o desperdício de alimentos e fortalecendo a rede de ensino fundamental contra o descaso histórico.

O papel de um banco público deve ser o de motor do bem-estar social. Em apenas cinco escolas, a tecnologia reduziu o



O investimento do BB na alimentação escolar reforça o valor do banco público para a civilidade

desperdício de comida em 72%, preservando sete toneladas de alimentos que seriam descartados.

Ao integrar o planejamento de cardápios e o controle de consumo, o Banco do Brasil cumpre as diretrizes do PNAE (Programa

Nacional de Alimentação Escolar), utilizando a inovação para proteger o direito constitucional à alimentação. É a prova concreta de que o BB não deve ser visto como uma mercadoria a ser privatizada, mas como um patrimônio do trabalhador brasileiro.

Educação pública gera oportunidades

A **EDUCAÇÃO** pública brasileira tem desempenhado papel central na transformação social e na ampliação de oportunidades em todo o país, impulsionada por políticas estruturantes e invest-



Educação pública: essencial para a civilidade

mentos crescentes. Programas federais têm garantido desde alimentação escolar até acesso a materiais didáticos e transporte, fortalecendo a permanência dos estudantes nas escolas.

Entre as principais iniciativas está o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que atende cerca de 39 milhões de alunos, além do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, que assegura acesso

gratuito a conteúdos de qualidade. Já o transporte escolar e o repasse direto de recursos às escolas contribuem para melhorar a infraestrutura e combater a evasão.

Outro eixo importante é a expansão e reestruturação da rede pública, com a retomada de obras, ampliação de vagas e investimentos em educação integral. Essas ações garantem inclusão e desenvolvimento social.

A corrida está perto. Se ligue

É **PARA** correr, literalmente. O primeiro lote da 28ª Corrida dos Bancários, que acontece no dia 23 de agosto, já está no ar. Vai até 14 de junho, para participar, é só clicar no link: <https://kbsports.com.br/events/28-corrida-dos-bancarios-salvador>.

A prova acontece na Orla da

Boca do Rio, com largada às 6h30. Serão dois percursos, de 5km e 10km, com categorias diversas, que podem ser conferidas na página da corrida.

Democrática e com caráter também social, a corrida é aberta ao bancário sindicalizado, que paga R\$ 80,00 no primeiro

lote e um 1kg de alimento não precível para se inscrever, e ao público externo, R\$ 100,00 e 1kg de alimento não precível. As doações serão destinadas a uma instituição de caridade, como já é tradição.



A Corrida dos Bancários é tradição no atletismo baiano

Quem ganha menos paga mais

O SISTEMA tributário brasileiro é marcado por uma profunda desigualdade: proporcionalmente, quem ganha menos paga mais impostos. Isto ocorre porque a maior parte da arrecadação no país está concentrada em tributos sobre o consumo, embutidos no preço de produtos e serviços essenciais, como alimentos, energia e transporte. Assim, trabalhadores e famílias de baixa renda, que comprometem quase toda a renda com consumo, acabam arcando com uma carga tributária mais pesada no dia a dia.

Ao contrário de países com sistemas mais progressivos, no Brasil a tributação sobre renda e patrimônio que atinge mais

fortemente os mais ricos ainda é relativamente baixa. Estudos apontam que mais da metade da arrecadação vem de impostos indiretos, enquanto a taxação sobre renda representa uma parcela menor, o que contribui para manter privilégios e ampliar desigualdades.

Os efeitos da distorção são evidentes: os 10% mais pobres chegam a comprometer cerca de um terço da renda com tributos, enquanto os mais ricos pagam proporcionalmente menos. Em alguns casos, pesquisas indicam que a população de baixa renda pode pagar até três vezes mais impostos, em termos proporcionais, do que os super-ricos, evidenciando o caráter regressivo do sistema.



Com o apoio da maioria: 55,7%

A PEC sofre sabotagem da maioria bolsonarista na Câmara e no Senado

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS MOVIMENTOS sociais estão no rumo certo. Pesquisa da AtlasIntel aponta que o fim da escala 6x1 conta com apoio da maioria dos brasileiros, reforçando a demanda por mudanças nas condições de trabalho no país. Segundo o levantamento, 55,7% dos entrevistados são favoráveis à extinção do modelo, enquanto 39,5% se posicionam contra e 4,8% não souberam opinar.

A percepção predominante é de que a mudança pode trazer melhorias concretas para a vida da classe trabalhadora. Para 63% dos entrevistados, o fim da escala 6x1 deve elevar a qualidade de vida, enquanto 55% acreditam em aumento da produtividade, indicando que jornadas menos exaustivas tendem a gerar impactos positivos tanto no bem-estar quanto no desempenho profissional.

Apesar do apoio majoritário, a pesquisa tam-

bém revela preocupações em relação aos efeitos econômicos. Parte dos entrevistados (47%) avalia que a medida pode pressionar a inflação e 44% acreditam na ampliação do trabalho informal, demonstrando que o debate envolve não apenas direitos trabalhistas, mas também desafios para a organização do mercado de trabalho.

O resultado evidencia que a redução da jornada segue como pauta central para trabalhadores e sindicatos, ao mesmo tempo em que exige discussão ampla sobre a implementação. Para o movimento sindical, o avanço desse debate representa uma oportunidade de garantir melhores condições de vida, sem abrir mão da proteção ao emprego e à renda.



A escala 6x1 é desumana: precisa acabar

Isonção fiscal é dignidade

A REDUÇÃO ou isenção do imposto de importação para quase mil produtos, aprovada pelo Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior, recoloca no centro do debate o papel do Estado na garantia de acesso a itens essenciais e na defesa do interesse público. A medida atinge desde medicamentos até insumos industriais e equipamentos, com impacto direto no

custo de vida e nas condições de produção no país.

Entre os produtos com tarifa zerada estão medicamentos

para doenças como diabetes, Alzheimer, Parkinson e esquizofrenia, além de itens utilizados na agricultura, na indústria têxtil e na nutrição hospitalar. A justificativa se baseia na ausência ou insuficiência de produção nacional, o que evidencia a necessidade de políticas estruturais que fortaleçam a indústria brasileira e reduzam a dependência externa em áreas estratégicas.



Sistema estimula impunidade no país

Como mostra a Folha, 9 em cada 10 casos não são resolvidos

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A IMPUNIDADE em crimes de violência sexual expõe o declínio estrutural do sistema de Justiça brasileiro. Levantamento da Folha de São Paulo revela que nove em cada dez casos de estupro de vulnerável no país são encerrados sem conclusão. O dado motra a incapacidade de garantir justiça às vítimas e reforça um cenário de abandono.



Crianças e adolescentes entre vítimas de estupro

A pesquisa analisou 40,5 mil processos com tramitação concluída entre 2020 e janeiro de 2026, abrangendo tribunais estaduais, federais e o STJ (Superior Tribunal de Justiça). O estudo ainda aponta que, no Brasil, três a cada quatro processos por estupro são de vulneráveis, o que evidencia a gravidade do problema sobre crianças e adolescentes.

Mais do que falha técnica, a impunidade reflete escolhas políticas. Setores conservadores atuam para enfraquecer mecanismos de responsabilização, seja pela resistência a legislações que enfrentam a misoginia, seja pela defesa de medidas que relativizam crimes. A mesma lógica aparece na tentativa de anistiar envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro e revela uma tolerância seletiva com a violência e o desrespeito às leis.

A manutenção desse cenário interessa a forças reacionárias que se recusam a enfrentar as raízes da violência, especialmente quando atinge mulheres e populações vulneráveis. A ausência de respostas efetivas do Estado não é acaso, mas resultado de um projeto político que naturaliza a impunidade e fragiliza a proteção social.

Para conter a violência

O GOVERNO federal vem ampliando ações de enfrentamento à violência de gênero no país, com foco na prevenção, proteção das vítimas e responsabilização dos agressores. As iniciativas integram o Pacto Nacional de Enfrentamento ao Femicídio e articulam diferentes áreas, como segurança pública, educação e assistência social, buscando respostas mais eficazes e integradas diante do problema.

Entre as medidas, está a criação de estruturas de monitoramento e inteligência, como centros integrados que utilizam dados para identificar riscos e agilizar o atendimento às vítimas. Também ações educativas e campanhas de conscientização, além do fortalecimento de protocolos para combater a violência política contra mulheres, ampliando a proteção em diferentes esferas da vida social.

O programa também prevê a expansão da rede de atendimento, com mais unidades da Casa da Mulher Brasileira e centros de re-

ferência, além do fortalecimento de canais como o Ligue 180. A estratégia busca garantir acolhimento humanizado e acesso a serviços, como apoio psicológico, assistência jurídica e orientação social.

O avanço dessas políticas é fundamental, mas ainda exige acompanhamento e pressão para que os recursos sejam efetivamente aplicados e cheguem às mulheres que mais precisam. O enfrentamento à violência de gênero depende de políticas permanentes, com participação ativa da sociedade para romper ciclos históricos de desigualdade.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CAÇAR VOTO O encontro com Trump, amanhã, é importante para colocar a limpo algumas questões, inclusive reafirmar que o Brasil não abre mão da soberania nacional, mas ao voltar dos Estados Unidos, Lula tem de se concentrar totalmente na campanha eleitoral e esquecer as viagens internacionais. Visitar cada dia uma cidade, capitais e interior. Agora é mirar no voto, ganhar o eleitor.

MUITO ARRISCADO O que se sabe pela mídia, corporativa e alternativa, é que Lula estaria planejando reapresentar o nome de Jorge Messias ao STF para avaliação do Senado. Tomara que seja “balão de ensaio”. Jogada arriscada. Se a primeira rejeição não teve influência eleitoral, uma segunda pode gerar surpresas desagradáveis. O momento exige habilidade e sabedoria em cada atitude.

SEM IMPROVISSO Justamente pelo fato de o fascínio bolsonarista só fazer política com *fake news* e ataques levianos à honra dos adversários, transformados em inimigos a serem abatidos, todo cuidado é pouco para o campo progressista. No caso de Lula, especialmente, cada ação, gesto, palavra, precisa ser bem pensada e elaborada. Para, como diz o povo, “não dar sorte ao azar”.

DUAS PRAGAS Um veículo de comunicação, cuja informação divulgada é fundamental na formação da sociedade, que se dispõe a veicular, mesmo comercialmente, louvores às *bets*, não tem moral para falar em democracia, tampouco educação. Os jogos *online*, assim como as *big techs*, são as maiores ameaças aos princípios republicanos, à evolução da civilidade. Pragas ultraliberais.

ENDIVIDAM, ADOCEM A natureza entreguista e servil das elites dificulta, mas a preservação e aperfeiçoamento da democracia e da República exige proibição a qualquer propaganda ou outro tipo de promoção das *bets*, como se fez com o cigarro. No caso das *big techs*, enquadrar e taxar com altos percentuais. São dois fenômenos que estão endividando e adoecendo o Brasil e os brasileiros.